



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ABORDAGEM DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, CONTROLE PRÉ-  
NATAL E PUERPERAL NA UNIDADE DE SAÚDE PRIMÁRIA MARIA  
PLÁCIDO GOMES, FONTE BOA – AM**

**ROSANGELA DE QUEIROZ MOURA RIBEIRO**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

ABORDAGEM DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, CONTROLE PRÉ-NATAL E  
PUERPERAL NA UNIDADE DE SAÚDE PRIMÁRIA MARIA PLÁCIDO GOMES, FONTE  
BOA – AM

ROSANGELA DE QUEIROZ MOURA RIBEIRO

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA  
LEMONS

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar sempre no controle e me abençoando, depois à minha família por sempre me apoiar e estar comigo e também à comunidade de Fonte Boa e Unidade de Saúde Maria Placido Gomes por me ajudarem e me apoiarem nessa empreitada.

---

---

Dedico esse trabalho a Deus, por me dar vontade e determinação e também a minha família.

---

## **SUMÁRIO**

1. Introdução.6
2. Relato de Microintervenção.7
3. Considerações Finais.9
4. Referências.10

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Fonte Boa situado na região norte do Brasil, precisamente no estado do Amazonas, com uma área territorial de 11.748 metros quadrados, distante da capital Manaus 676 km em linhas reta, com uma população estimada em 21.295 habitantes (IBGE, 2019). Acerca da saúde é um município carente, possuindo duas UBS (Unidades Básicas de Saúde) e um hospital regional onde os casos mais específicos das patologias de baixa e média complexidade são atendidos. O município não dispõe de uma coleta d'água tratada e as residências são abastecidas por meio da água dos poços artesianos públicos, espalhados pela cidade.

A UBS oferece o acolhimento na recepção, triagem, vacina, procedimentos médicos e odontológico, pré-natal, hiperdia, puericultura, bem como as visitas domiciliares. O atendimento é diário, com início às 7:00 horas até às 17:00 horas, sendo distribuídas 13 fichas para atendimento médico pela manhã e 13 fichas pela tarde. As visitas domiciliares são agendadas de acordo com a necessidade de cada Agente Comunitário de Saúde (ACS). Com isso, mediante aos atendimentos realizados na UBS, as intervenções são feitas de acordo com a evidência de cada caso. O profissional vai até a residência do paciente acamado, oferecer alternativas de tratamento, dependendo do caso registrado. A partir daí as visitas são realizadas periodicamente, pela equipe da UBS responsável pela área mapeada pelos profissionais.

Dado o aumento demográfico constante e o número alto de gestações indesejadas dentro do casamento, ou até mesmo gravidez na adolescência dentro da comunidade. Planejamento é importante em todas as áreas da vida, e quando se trata de formar uma família não dever ser diferente. Logo, é importante esse plano para evitar contratempos ou planejar a vinda de uma criança. Também é importante acompanhar cada ciclo de uma mulher, desde a menarca, durante a gravidez realizando o pré-natal e puerpério. Por isso, a escolha do tema para abordagem, o auxílio as famílias, especialmente as mulheres e seus parceiros, no planejamento de suas vidas.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva orientar e guiar as pessoas em relação à sua saúde sexual e reprodutiva, a partir da compreensão de forma sistemática das condições socioeconômicas e patológica da demanda que procura a UBS, além de facilitar a interação do paciente no campo reprodutivo com a unidade de saúde. Por meio do monitoramento da saúde da mulher, é possível identificar os pontos a serem corrigidos na atenção da saúde reprodutiva na atenção primária.

O trabalho, portanto, está distribuído de forma sistemática, através de um relato feito mediante os meses trabalhados com essas pacientes.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

As medidas de planejamento reprodutivo e controles do pré-natal e período puerperal demandam um trabalho árduo, porém satisfatório ampliando-se seus horizontes e esclarecendo dúvidas e anseios dos pacientes, se tratando, portanto de uma das áreas de ação prioritária da atenção primária, garantindo seus direitos sexuais, reprodutivos e de ter o acompanhando de sua gravidez visando que a mesma culmine em um parto exitoso. Vale lembrar que as diretrizes que regem a saúde sexual estão repletas de atividades, porém é evidente a falha da entrega e recepção dessa atenção. A saúde sexual é um dos pontos bases que o SUS trabalha na atenção básica, considerando seus princípios de universalidade e integridade sabe-se que considerar as necessidades da população é um ponto importante.

Define-se saúde reprodutiva de forma como um estado de total bem-estar mental, físico e social, não somente como ausência de uma doença ou enfermidade, senão que engloba todos os aspectos que tem relação com o sistema reprodutivo e seus processos. De estar forma, a saúde reprodutiva acarreta, por conseguinte, a satisfatória e segura vida sexual de uma pessoa, exercendo a independência para se reproduzir e a decisão sobre quando e em vezes vai fazê-lo. Contudo da condição citada, há o direito de mulheres e homens a informação que lhes é cabida e de terem acesso aos procedimentos seguros, competentes, flexíveis e admissíveis de planejamento familiar que lhes pareça melhor, da mesma forma como algum outro método de regulação a fecundidade, que estejam dentro da constituição, tendo o total direito de aceder a serviços apropriados de saúde, que lhe permitam à mulher condições, de transcorrer sua gestação e parto de modo seguro, e assim propiciem as famílias a melhor maneira de ter uma criança saudável (NACIONES UNIDAS, 1995)..

A instalação de políticas sociais sobre os direitos reprodutivos e, mais exatamente, planejamento reprodutivo tem-se tratado de um processo constante, considerando a abordagem de sexualidade, reprodução e de direitos são instrumento de conflitos acirrados de políticas e ideologias (SANTOS LUIZ *et al*, 2014). Diferentes pesquisadores debatem os motivos e causas para a limitação nas ações reprodutivas, sendo uma das possibilidades mais frequentemente ligada a esses são os problemas de comunicação e informação, e o pouco alcance a métodos anticoncepcionais (SANTOS; FREITAS, 2009).

Há problemas recorrentes na UBS como casos de gravidez na adolescência ou simplesmente gravidezes indesejadas, ou até mesmo complicações por falta de cuidados que poderiam ser monitorados e evitados se a paciente fizesse controles durante o pré-natal. Porém, muito além do que se foi mencionado, existe ainda uma carência de apoio à saúde sexual e reprodutiva, não somente por falta de atenção à saúde, mas também pelo fato de que os pacientes não sabem que podem esclarecer suas dúvidas nas consultas. Existe uma cultura de resolver tudo de maneira empírica, não buscando uma ajuda especializada se necessário.

Depara-se com adolescentes com gravidezes indesejadas por falta de comunicação e

informação, e também a persistências de complicações na gravidez por falta de cuidado no pré-natal, chegando muitas vezes a óbito. Pacientes que apresentam hemorragias na primeira ou na segunda metade da gravidez, configurando-se uma gravidez de risco, sendo uma preocupação para os profissionais da saúde. Há casos de pacientes que não fazem controles pré-natal, dificultando a abordagem e o tratamento se necessário.

O projeto foi embasado e desenvolvido pelos profissionais da equipe médica, dando-se palestras em duas escolas em Fevereiro de 2020. Também juntamente com a comunidade foram realizadas sete reuniões, onde compareceram adolescentes, jovens e adultos, em que se pode interagir e ter uma conversa sobre métodos anticoncepcionais e a importância dos controles pré-natais e puerperais.

Percebe-se a falta de informação como a principal agravante no tema sexualidade, atingindo todas as faixas etárias, no planejamento reprodutivo como por exemplo, obter preservativos ou algum método anticoncepcional, chegando a não realizarem os controles pré-natais ou puerperais, bem como o exame preventivo Papanicolau por motivos de pudor ou medo, causando limitações nessas áreas ginecológicas e obstétricas, causando dessa forma limitações no planejamento familiar.

Calcula-se que cerca de 320 alunos foram alcançados pelas palestras, mais umas 52 pessoas nas reuniões no centro de saúde, em que foi orientado sobre gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais, direitos sexuais e reprodutivos. Sendo que na UBS, tratou-se também do tema sobre o controle pré-natal, seus benefícios e perigos em não realizá-lo. Dessa forma, pode-se sentir uma maior abertura das mulheres em tirarem suas dúvidas e conversarem sobre seus anseios e dificuldades, criando-se uma atmosfera amigável para a troca de ideias. Além disso, após a intervenção notou-se um aumento de pacientes na busca da unidade para planejarem-se, ou buscar métodos anticoncepcionais, ou então pra realizar seus controles, aumentando a taxa de controles no pré-natal e também no período puerperal.

Acerca da continuidade tem-se planejado manter atividades como essa, abrindo espaço não somente para mais profissionais da saúde como dentista, bioquímico, agente comunitário de saúde. Propõe-se também a criação de um setor exclusivo para acompanhar pacientes grávidas em condições de risco de forma rotineira, investigando e tratando seus fatores de risco e sinais de alarme. Dessa forma, ao agregar mais membros de forma mais organizada dividindo as tarefas entre todos, permitindo um maior alcance das ações a serem implementadas.

Sendo assim, se faz necessário uma revisão nas estratégias e contingentes da saúde, garantindo que a atenção primária deva estar aberta a discussões, para inspecionar as práticas culturais e o entorno moral para que sexualidade e reprodução sejam reconhecidas em um modo que abranja a todo o planejamento reprodutivo de forma positiva.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso foi de grande proveito, pois possibilita a abertura de novos horizontes dentro da medicina, permitindo a revisão de temas e aproximação e reformulação de conceitos antigos, principalmente na relação médico-paciente, aprofundando os conhecimentos e ao mesmo tempo possibilitando o aprendizado de uma nova forma de estar em contato com o paciente.

Analisando o resultado do projeto, mostraram-se muitas facetas em relação ao atendimento do paciente no âmbito da saúde sexual, em que por meio do diálogo e vínculo com os pacientes obtiveram-se resultados assertivos. Verificou-se também a necessidade de infraestrutura e insumos por parte da assistência a reprodução para garantir a entrega da atenção pretendida.

Percebeu-se também um amplo campo a ser explorado, principalmente por parte dos jovens e adolescentes, em que é uma fase que sofre constantes mudanças dado a influência externa. É notável a importância do diálogo com a criação de um grupo por meio de um aplicativo de comunicação de celulares com as grávidas e puérperas foi uma proposta interessante que aproximaria a todos.

Também, pode-se ressaltar a falta de um espaço mais confortável na unidade de saúde para comportar a quantidade de pessoas de maneira acolhedora, em que alguns permaneciam em pé por falta de cadeiras.

Assim, considerando os resultados que foram obtidos através das atividades educativas e aconselhamento, obteve-se um resultado satisfatório. Houve uma maior adesão às ações do projeto, ressaltando a importância da atenção primária.

#### 4. REFERÊNCIAS

IBGE. Estimativas populacionais 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 28 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/fonteboa/panorama> > acesso em 12 de Ago de 2020.

SANTOS Luiz; et al. Planejamento reprodutivo na clínica da família de um Teias: condições facilitadoras e limites à assistência. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00671.pdf> > Acesso em 06 de Ago de 2020.

SANTOS, Júlio César dos; FREITAS, Patrícia Martins de. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. 2009. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antonio de Jesus, 2008. Cap. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/17.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Projeto 914BRA3002. Brasília: Funasa/MS, 2004.